

A CRIANÇA E O DESENHO INFANTIL

LIMA, Bruna Pimenta

Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

PIMENTA, Gisele

Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

SOUZA, Maria de Fátima Proença de

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

RESUMO

Este artigo tem como objetivo destacar a evolução do desenho infantil e sua relação com o desenvolvimento e conhecimento de mundo da criança. O desenho, para a criança, não é apenas uma possibilidade para brincar, mas também é uma forma utilizada por ela para falar, registrar e principalmente se expressar, é onde deixa grafado tudo o que sabe do mundo que a cerca e como se sente diante dessa realidade. Desenhar marca o desenvolvimento da infância, e assume várias etapas, cada uma delas com suas características individuais. E para que esse processo não seja interrompido, é preciso que ela seja estimulada corretamente, sendo assim, é indispensável que o educador tenha conhecimento sobre o desenho infantil e tenha consciência, principalmente, de sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chaves: desenho infantil, desenvolvimento, professor.

Abstract

This article aims to highlight the evolution of design and its relation to child development and knowledge of the child's world. The design for the child, is not only a chance to play, but it is also a form used by her to talk, especially if you register and express, which is spelled leaves everything he knows about the world and how he feels this reality. Draw marks the development of childhood, and takes several steps, each with their individual characteristics. And for that process is not interrupted, it needs to be stimulated correctly, so it is essential that the teacher has knowledge of the child and be aware design, especially its importance for the development of the child.

Keywords: Children's drawing, development, teacher.

1. INTRODUÇÃO

Desenhar, naturalmente, faz parte do cotidiano de todas as crianças, e pode acontecer com lápis e papel ou com um tijolo na calçada, não importam os recursos, ela registra sobre o que mais lhe interessa os acontecimentos que lhe foram mais marcantes, mas, sobretudo, o ato de desenhar traz prazer à criança.

Como afirma o autor Derdik (1989):

A criança desenha, entre outras tantas coisas, para se divertir. Um jogo que não exige companheiros, onde a criança é a dona de suas próprias regras. Nesse jogo solitário, ela vai aprender a estar só, “aprender a só ser”. (DERDYK, 1989, p.50).

O desenho acompanha a vida da criança e é fundamental para seu desenvolvimento integral por ser mediador de conhecimento e autoconhecimento.

Segundo Reis (2002:48) o desenho fala de quem o produziu, e se modifica à medida que novas experiências, individuais ou em grupo, são vivenciadas.

Para a realização deste trabalho, como embasamento teórico, destacam-se alguns autores como: AGUIAR:2004, COX:2010, DERDYK:1989 entre outros.

2. O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Através do desenho, a criança expressa seus sentimentos, medos, carências, vontades, e até mesmo a forma pela qual se percebe no mundo, com isso, o desenho apresenta-se como um importantíssimo meio de expressão da criança, onde ela manifesta a maneira como se sente e se relaciona em sociedade, tornando-se um valioso meio de comunicação.

O desenho também é uma forma que a criança encontra de poder representar sua realidade, dessa maneira é indispensável enriquecer o cotidiano infantil com experiências, vivências, contato com diferentes situações e ambientes, a fim de ampliar sua bagagem de conhecimentos sobre o mundo que a cerca.

“Muitas exposições de desenhos têm revelado o quanto as crianças não estão alheias ao que acontece na escola, na família, nas ruas, na TV e em seu corpo (...)” (AGUIAR, 2004,p.75).

Com a prática do desenho livre, a criança começa a adquirir noção de espaço, tempo, quantidade, começa a conhecer seu próprio corpo, suas possibilidades e limitações, é necessário também esclarecer, que nenhuma criança desenha da mesma forma, mesmo com idades semelhantes. “O importante é respeitar os ritmos de cada criança e permitir que ela possa desenhar livremente, sem intervenção direta, explorando diversos materiais, suportes e situações.” (ITAPEVA, 2010, p.95).

Desenhar representa para a criança, uma atividade integradora, em um primeiro momento, elas experimentam deixar suas marcas na parede da casa, no próprio corpo, mas principalmente, nos materiais como cadernos e livros que são apreciados pelos adultos, sentindo prazer em ver os efeitos visuais que seus rabiscos produzem, rabiscos esses denominados garatujas.

A criança freqüentemente sente necessidade de macular os desenhos do vizinho e os primeiros rabiscos são quase sempre efetuados sobre livros e folhas aparentemente estimados pelo adulto, possessão simbólica do universo adulto tão admirado pela criança pequena. (MEREDIEU, 1979, p.9).

Com o decorrer do tempo, a criança começa a ter um controle maior de seu corpo, e ao ser estimulada corretamente, seus traçados ganham formas mais precisas e no estágio de figuração, ela passa por um processo muito interessante, chamado de transparência, que ocorre quando a criança foca sua preocupação ao significado e não a aparência em si de seu desenho, para isso, registra tudo o que sabe sobre a figura por eles retratada, tenta colocar cada detalhe, até mesmo os invisíveis, para fazer com que seu desenho seja reconhecido como tal, um exemplo desse fenômeno, é a criança desenhar um bebê visível dentro da barriga da mãe.

Ao passar por essa etapa, a criança já consegue criar um desenho com cenário, as formas humanas evoluem e seus desenhos começam a apresentar organização

Mas, quando entra no processo de alfabetização, as produções gráficas das crianças tendem a diminuir, já que na maioria das vezes o desenho é substituído pela escrita, fazendo dessas duas formas de produção “concorrentes”, em geral, as escolas acabam transmitindo para a criança que a escrita é a principal e mais importante forma de comunicação, deixando pouco espaço para o desenho.

“(…) quando a criança atinge a idade escolar, verifica-se quase sempre uma diminuição da produção gráfica, já que a escrita – matéria considerada mais séria - passa então a ser concorrente do desenho.” (MEREDIEU, 1979, p.11).

Para Reis (2002:48) deve-se ter clara, a idéia de que o desenho é um grande aliado quando se fala em ampliação da criatividade, como professores, temos o dever de proporcionar as crianças diferentes recursos para que as mesmas continuem nesse processo contínuo de desenvolvimento. O processo de criar, é na verdade, muito mais significativo que o resultado. “Cabe ao professor não só encorajar a produção artística de seu aluno, mas também proporcionar um ambiente estimulador, rico em experiências e descobertas.” (REIS,2002, p.48)

Para alguns professores, avaliar um desenho infantil, pode ser bastante complexo, e por isso há que se tomar o cuidado em considerar tudo que está por trás do desenho infantil. Esse cuidado é necessário, para não “podar” a imaginação da criança, limitando sua capacidade, fazendo com que ela apenas reproduza desenhos estereotipados.

Em conseqüência a atos como esses, é que hoje, ouvem-se crianças dizendo que não sabem desenhar, crianças perdendo o prazer de se expressar através do desenho. Para o

educador cabe repensar a prática pedagógica, e tratar essa questão importantíssima sobre o papel do desenho no desenvolvimento da criança.

Por isso, é indispensável trabalhar com o elogio, buscar entender a fundo o que a criança quis transmitir, a mensagem que vem por trás de sua produção, e não analisá-la tendo como base a visão e perspectiva adulta. Mas para que a criança não seja interrompida nesse processo é imprescindível que o professor conte com o auxílio da família e comunidade, para que todos construam juntos esse conhecimento, percebendo o quanto desenhar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e tomem consciência da forma como um desenho deve ser tratado, levando em conta que a criança busca na maioria das vezes é a apreciação e aceitação de seus desenhos pelo adulto.

2.1 EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL

Segundo Cox (2010), o estudo sobre os desenhos infantis começou há cerca de cem anos por um italiano chamado Corrado Ricci em 1880 .

A maioria das crianças pequenas mostra interesse e prazer em desenhar e nas escolas, professores tiram partido desse entusiasmo, afinal a linguagem artística é parte importante do desenvolvimento infantil.

Além de oferecer oportunidade de autoexpressão as artes visuais são consideradas um importante meio para o desenvolvimento criativo das crianças. Por isso é importante saber que desenhar não é simplesmente uma questão de expressão espontânea; temos de aprender habilidades.

Sem ensino, a maioria não consegue desenhar, perdemos interesse e desistimos por completo. Sendo assim, se temos de oferecer às crianças mais orientação e, talvez, mais “ensino” de desenho, precisamos saber algo sobre como o desenho se desenvolve: que tipos de habilidades estão envolvidas, quais são habilidades que as crianças desenvolvem por si mesmas e quais as que precisam lhes ser ensinadas. (COX, 2010, p.8-9).

A partir da afirmação de Cox (2010), o educador precisa conhecer todas as fases do desenho infantil, assim como as intervenções necessárias a realizar com as crianças, para que possam evoluir em suas produções. E o mais considerável é que essas intervenções podem muito mais que apenas contribuir para esse aperfeiçoamento, elas envolvem o desenvolvimento de inúmeras outras habilidades em outras áreas como a Alfabetização Matemática e Linguagem Psicomotora, destacando as orientações espaciais, proporcionalidade, lateralidade, tridimensionalidade entre outras e as Ciências Sociais e

Ciências Naturais, dando destaque ao conhecimento e a observação do mundo ao seu redor, além da criticidade e oralidade.

Dentro da evolução do desenho a figura humana é uma das primeiras e favoritas passagens que as crianças desenhavam. Ela aparece na forma de rabiscos, depois em formas de círculos e riscos e depois na forma de girino. E a partir daí vai sendo aperfeiçoada.

A habilidade para desenhar em estilo realista não é algo que venha natural e automaticamente enquanto crescemos, pois do contrário, estaríamos todos desenhando bem e sem esforço. Ao pensar nessa questão não queremos que nossos alunos virem artistas talentosos, mas no processo que deve permear e ser explorado paralelamente junto com as intervenções no desenho.(COX, 2010, p.12)

A intenção não é que nossas crianças virem grandes artistas renomados, mas sim que gostem da Arte, que a apreciem. Para isso o professor deve ser capaz de ensinar às crianças técnicas básicas de desenho, e fazê-lo sem sacrificar sua criatividade e sem cair na armadilha de levá-las a obter imagens estereotipadas. Trabalhando sempre com elas de forma prazerosa, envolvente e estimulante. E conhecer todas as fases do desenho infantil, assim como as intervenções necessárias a realizar com as crianças, para que possam evoluir em suas produções.

A partir dos estudos sobre o desenho infantil, os mesmos podem ser classificados, possibilitando o envolvimento e a intervenção de forma mais pontuada nas produções infantis, analisando não somente a evolução da figura humana, mas também outras características do desenho infantil.

A partir da junção teórica dos autores estudados como AGUIAR:2004, COX:2010, DERDYK:1989, MEREDIEU:1979, sobre a evolução do desenho infantil, visto que há diversas classificações e algumas são bem complexas, de uma forma simples, os desenhos podem ser classificados em¹: Garatuja: a fase dos rabiscos. Os desenhos apresentam movimentos de vai e vem com riscos desordenados e desprovidos de controle motor; Fase da Linha e Esfera: começa a apresentação do controle no tamanho, forma e localização no papel e a variação de cores; Fase Pré-esquemática: a figura humana é representada na forma de girino. Desenha o que sabe dos objetos e não aquilo que vê, de forma dispersa e não relacionados entre si e Fase esquemática: essa fase apresenta várias etapas dentro de sua evolução. Inicialmente, apresenta formas organizadas. A figura humana é completa, com a utilização das formas geométricas. Desenha o que sabe dos objetos e não aquilo que vê, de forma dispersa e não relacionados entre si, ou seja, tudo desordenado/misturado e voando. E

1. Anexo com imagens de desenhos infantis e classificação.

posteriormente apresenta formas mais organizadas e detalhadas. A figura humana é mais completa, possuindo formas geométricas e preenchimento do espaço interno. Ainda não há relação da cor à realidade. Surgem o céu, a terra, a casa, as montanhas. O desenho é estruturado, apresentando início, meio e fim, ou seja, tudo se relaciona entre si.

3. A RELAÇÃO DOS EIXOS E ÁREAS DE CONHECIMENTO COM A EVOLUÇÃO DO DESENHO

Ao falar da evolução do desenho infantil - um trabalho que envolve a Linguagem artística, ou seja, arte visual, não se pode deixar de considerar o trabalho com os outros eixos ou áreas de conhecimento. Pois, o trabalho abrangendo os mesmos fará a diferença no desenvolvimento integral da criança assim, como na evolução do seu desenho.

Nesse sentido é necessário reforçar que as habilidades trabalhadas em cada eixo ou área de conhecimento serão de suma importância para as demais, complementando uma à outra. Como exemplo, tem-se a ligação da Alfabetização Matemática com a Linguagem psicomotora, ao destacar as habilidades que envolvem a orientação espacial, a proporcionalidade, a lateralidade, a tridimensionalidade entre outras, que também estão relacionadas à Alfabetização e ao letramento, onde as aprendizagens desenvolvidas na construção das habilidades matemáticas podem também aprimorar ou produzir conceitos importantes para o entendimento do processo de leitura e escrita, como a classificação, a ordenação, a seriação, a abstração: tudo pode ser contado, a correspondência termo a termo, a conservação de quantidades, a compreensão que o último número mencionado também representa a quantidade etc. E esta, por sua vez está totalmente relacionada às áreas de Ciências sociais e Ciências naturais, destacando o Conhecimento de mundo, através da observação ao seu redor, além da oralidade e da criticidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a prática do desenho livre, a criança começa a adquirir noção de espaço, tempo, e quantidade, passa a conhecer seu próprio corpo, suas possibilidades e limitações. É essencial que o professor esteja presente, auxiliando ou até mesmo intervindo, quando necessário, já que com isso a criança se sente mais valorizada e segura, dois fatores que auxiliam seu desenvolvimento.

Chegando ao fim deste, considera-se que o desenho diz muito sobre a criança e não pode ser ignorado, ao ver uma criança desenhar, deve-se prestar muita atenção no que falam

enquanto produzem, na força com que seguram o lápis e imprimem sobre o papel, e nas cores que utilizam, sem esquecer-se de se preocupar em valorizar o que ela esta produzindo e estimulá-la a aprimorar, lembrando que a criança não vive sozinha e que os acontecimentos em sua família ou bairro, e até mesmo a televisão, podem de certa forma influenciar seus desenhos.

“Para tentarmos entender melhor o universo infantil muitas vezes buscamos interpretar os seus desenhos, devemos lembrar que a interpretação de um desenho isolado do contexto em que foi elaborado não faz sentido.” (ITAPEVA, 2010, p.95).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eloísa. **Desenho livre infantil - Leituras Fenomenológicas**. E-papers, 2004.

COX, Maureen. **Desenho da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DERDYK, Edith P. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

ITAPEVA, Secretaria Municipal da Educação. **Currículo de educação infantil**. Org. Centro de Formação Pedagógica. SME, Itapeva, São Paulo, 2010.

MEREDIEU, F. **O desenho infantil**, São Paulo: Cultrix, 1979.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças: de 2 a 6 anos**, Papirus Editora, 2002

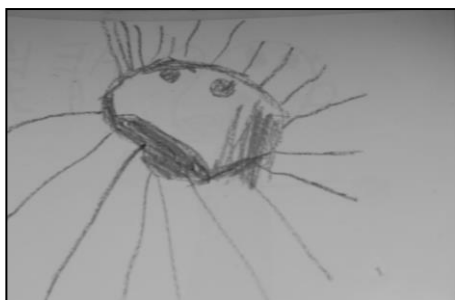
Anexo: Desenhos infantis de crianças das salas de 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos do Município de Itapeva.

Classificação

Garatuja (rabiscos)



Fase da Linha e Esfera



Fase Pré-esquemática (girino)



Fase esquemática

